



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

THAYS SOARES ABREU

**FAMILIA E ESCOLA: Uma Aliança Positiva No Processo De Aprendizagem Da
Criança**

Pinheiro
2025

THAYS SOARES ABREU

**FAMILIA E ESCOLA: Uma Aliança Positiva No Processo De Aprendizagem Da
Criança**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual
do Maranhão- UEMA para obtenção do
grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eanes dos Santos
Correia

Pinheiro
2025

Abreu, Thays Soares

Família e escola: uma aliança positiva no processo de aprendizagem da criança.
Thays Soares Abreu. – Pinheiro, MA, 2025.

36 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientador(a): Prof. Dr. Eanes dos Santos Correia

1. Relação família e escola. 2. Educação infantil. 3. Processo de ensino. 4. Aprendizagem. I. Título.

CDU 37.018.2+37.091.3(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo – CRB-2 1893/O**

THAYS SOARES ABREU

FAMILIA E ESCOLA: Uma Aliança Positiva No Processo De Aprendizagem Da Criança

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia

Data de aprovação: 21 / 01 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EANES DOS SANTOS CORREIA**
Data: 30/01/2025 10:22:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Eanes dos Santos Correia (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente
 **WALDINEI SANTOS SILVA**
Data: 05/02/2025 13:06:11-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Waldinei Santos Silva
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Documento assinado digitalmente
 **EDILENE REIS PEREIRA**
Data: 05/02/2025 17:38:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Msc. Edilene Reis Pereira
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.
Immanuel Kant

AGRADECIMENTOS

Como diz Clarice Lispector: "quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe!"

Agradeço profundamente a Deus e a Nossa Senhora por ter me proporcionado saúde, vigor, discernimento e energia para cursar a faculdade e concluir este trabalho, pois, foram muitos desafios.

À minha amada mãe Rosangela Torres, que trabalhou incansavelmente para me proporcionar o melhor, que me ensinou o valor da honestidade, da perseverança e do amor ao próximo, meu porto seguro, meu exemplo de vida, força e determinação, que sempre me apoiou, me incentivou a cada desafio e me amparou em cada queda, o meu maior orgulho ter sido criada por uma mulher tão guerreira.

Aos meus avós que me criaram com muito amor Maria Helena e Jose Ribamar, obrigada por cada conselho durante toda a minha vida, sem vocês eu não seria nada.

Ao amor da minha vida, meu querido filho Yan Lorenzo S. Mota, por quem eu dou a minha vida, o meu maior motivo de todos os dias, que durante toda essa jornada acadêmica foi minha fonte de inspiração, motivação e orgulho. Sua presença na minha vida me deu forças para superar os desafios e alcançar meus objetivos. Obrigado por ser meu maior tesouro e inspiração.

As minhas irmãs Ellen Rose e Evellyn Monick, que são os amores da minha vida, minhas companheiras e confidentes diárias, agradeço por cada abraço, cada risada, cada palavra de apoio, amo vocês minhas meninas.

As minhas amigas da faculdade Laysa, Wellida e Flavia que se tornaram parte da minha vida, sem elas com toda certeza a caminhada ia ser muito mais difícil, agradeço por cada momento de partilha todos esses anos, estarão sempre em meu coração e lembrarei de cada momento com muito carinho.

As Minhas amigas Manuely e Jessica, agradeço pela amizade e pelo apoio, sei que posso contar sempre com vocês.

Aos meus professores, mestres que iluminaram minha jornada acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem em meu potencial. Em especial, ao meu orientador, agradeço ao meu coordenador, o Professor Dr.

Eanes dos Santos Correia por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Sou imensamente grata a todos que torceram por mim, e estou muito feliz por ter chegado até aqui.

Obrigada e amo vocês.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso discute, enquanto objeto de estudo, a importância da interação entre a escola e a família no processo educativo da criança, enfatizando o efeito dessa cooperação no aprendizado e no desenvolvimento desses estudantes. O estudo tem como objetivo possibilitar uma discussão sobre escola e família como dispositivo de mediação da criança ao saber, examinando como a colaboração entre essas duas instituições pode aprimorar o rendimento escolar e fomentar uma educação significativa como objetivos específicos “discutir as contribuições da instituição família e escola no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil” e “apontar o que diz a literatura a partir de um ensaio teórico sobre a relação escola e família na aprendizagem”. Tem como pergunta de pesquisa “qual a função da família e da escola no processo de aprendizagem de estudantes da Educação Infantil?” O estudo também investiga os obstáculos na comunicação entre essas entidades e sugere indicações para intensificar a colaboração, levando em conta as transformações nas configurações familiares e a exigência de uma abordagem mais humanizada nas escolas. Como primeiro espaço de socialização, a família tem um papel fundamental na construção de valores e no suporte emocional, enquanto a escola proporciona o aprendizado conhecimento formal e na socialização das crianças nesse processo educacional genuinamente humano. A relação escola e família é um elo que faz a criança transitar entre sua vida pública e privada, como dispositivo de socialização e singularização enquanto sujeito histórico e de direitos.

Palavras-chave: Relação Escola e Família. Educação Infantil. Processo Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This final paper discusses, as an object of study, the importance of interaction between school and family in the educational process of children, emphasizing the effect of this cooperation on the learning and development of these students. The study aims to enable a discussion about school and family as a device for mediating children to knowledge, examining how collaboration between these two institutions can improve academic performance and foster meaningful education. The specific objectives are “to discuss the contributions of the family and school institution in the learning process of Early Childhood Education students” and “to point out what the literature says based on a theoretical essay on the relationship between school and family in learning”. The research question is “what is the role of family and school in the learning process of Early Childhood Education students?” The study also investigates the obstacles in communication between these entities and suggests indications for intensifying collaboration, taking into account the changes in family configurations and the demand for a more humanized approach in schools. As the first space for socialization, the family plays a fundamental role in the construction of values and emotional support, while the school provides formal knowledge and socialization of children in this genuinely human educational process. The relationship between school and family is a link that allows the child to move between their public and private lives, as a device for socialization and singularization as a historical subject with rights..

Keywords: School and Family Relationship. Early Childhood Education. Teaching Process. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: AVANÇOS E DESAFIO	14
2.1	Escola	15
2.2	Família e escola na educação infantil	18
2.3	A importância da família no processo de ensino e aprendizagem	21
3	FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA	24
	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIA	30

1. INTRODUÇÃO

Escola e família são duas instituições legítimas na sociedade que têm atribuições fundamentais para a formação do ser humano enquanto sujeito de direito. Falando sobre criança, ela é um sujeito histórico, que de acordo com a constituição federal também é um sujeito de direito e, juntamente com a família, a sociedade e o Estado devem garantir esses direitos com prioridade às crianças que são: direito à vida, à educação, à alimentação, ao respeito, à dignidade, entre outros (Brasil, 1988). Diante disso, como há uma relação muito íntima entre esse sujeito histórico e de direito, que transita entre a escola e a família, inicia-se o questionamento sobre as contribuições que essa relação simbiótica entre essas duas instituições pode trazer para o processo de aprendizagem do estudante (Rossi *et al.*, 2020).

Embora a escola seja uma entidade oficialmente autorizada a fornecer educação para crianças e adolescentes, ela não deve ser vista como a única responsável pelo êxito e aprendizado dos estudantes. Assim, a escola necessita de suporte familiar, pois, independentemente de todas as transformações e avanços tecnológicos realizados na área, eles sozinhos não asseguram a eficácia do ensino (Ariés, 2021).

É indiscutível o progresso obtido pelas políticas públicas das últimas décadas no campo educacional no Brasil. Certamente, a universalização, o acesso e a diminuição da evasão escolar são apenas alguns dos benefícios proporcionados pelas políticas públicas (Evangelista; Gomes, 2021). Entretanto, ao contrário desses avanços, precisamos de uma melhoria na qualidade e eficácia dos resultados que a educação no país deve atingir. Todos, incluindo governos, empresas, equipe pedagógica e secretarias de educação, têm sido chamados à responsabilidade. Apesar disso, a atual situação, não é possível atribuir a "culpa" por este insucesso exclusivamente ao educador, como tem sido praticado (Sá; Sol; Alves, 2021).

Mesmo com todos os progressos sociais e tecnológicos, a almejada qualidade na educação não será alcançada enquanto não houver uma relação estreita entre a família e o ambiente escolar. Essa qualidade da educação está estritamente ligada ao significativo, à educação que faça sentido para o sujeito a curto e longo prazo, como também a estrutura do ambiente que ela acontece,

como também à formação dos profissionais da educação, tendo um distanciamento de juízo de valor. No que se refere aos professores, os profissionais fundamentais da educação, e a família, a primeira instituição social à qual a criança está vinculada. Ambos precisam trabalhar em conjunto para que o sucesso escolar seja obtido de maneira eficaz. Ou seja, o estudante que recebe assistência familiar ativa tende a ter um desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e educacional mais satisfatório (Silva; Borges, 2018).

Segundo Parolim (2003), a família e a escola possuem interesses em comum, apesar de possuírem particularidades e necessidades que as distinguem. Nesse sentido, qual a função da família e da escola no processo de aprendizagem de estudantes da Educação Infantil? E como questão adjacente quais seriam as contribuições da relação escola e família para esse público? Tendo como objetivo geral discutir o papel da família como dispositivo de mediação da criança ao saber” e como objetivos específicos “discutir as contribuições da instituição família e escola no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil” e “apontar o que diz a literatura a partir de um ensaio teórico sobre a relação escola e família na aprendizagem”.

Pensando nessas questões e objetivos de pesquisa, sabe-se que a família é o primeiro ambiente de socialização e instrução da criança, onde ela aprimora suas competências sociais, emocionais e éticas. O contexto familiar oferece proteção e apoio emocional, essenciais para a formação de uma autoestima equilibrada e para um comportamento positivo em relação ao aprendizado (Macedo, 2020). A participação da família na educação dos filhos, incluindo o monitoramento das tarefas escolares, a leitura compartilhada e a apreciação do saber, é essencial para estimular o interesse e o êxito acadêmico. Ademais, o modelo fornecido pelos pais ou tutores pode moldar comportamentos de respeito, responsabilidade e disciplina. Ou seja, a família educa a criança em sua vida privada para a vida privada e pública (Moraes; Nascimento, 2022).

A escola é uma instituição encarregada da educação formal, incentivando o progresso intelectual, cognitivo e social dos estudantes. A escola proporciona um espaço onde os estudantes têm a oportunidade de explorar o conhecimento de maneira sistemática e interagir com colegas e docentes, o que é crucial para o desenvolvimento de competências de comunicação, solução de problemas e

raciocínio crítico. Ademais, a escola tem um papel crucial na educação cidadã, auxiliando os estudantes a compreenderem seus direitos e obrigações, além de se envolverem de maneira responsável na sociedade. Ou seja, a escola educa a criança em sua vida pública para a vida pública e privada (Fonseca; Colares, 2019).

A eficácia educacional é maximizada quando existe uma colaboração eficaz entre a família e a instituição de ensino, ou seja, a escola. A interação e a cooperação entre esses dois contextos criam uma rede de suporte robusta, que ajuda na detecção antecipada de obstáculos e na aplicação de táticas que favorecem o aprendizado. A escola pode contribuir na orientação dos pais sobre a educação dos filhos, enquanto as famílias têm a capacidade de fornecer à escola dados pertinentes sobre as necessidades e particularidades dos estudantes, uma vez que ela é uma continuação da educação desses sujeitos que estão em processo de desenvolvimento para a vida, dentro e fora da escola (Fettermann; Tamariz, 2021). É por isso que a escola e a família têm funções complementares e fundamentais no processo de aprendizado dos estudantes. A família desempenha um papel principal na educação da criança, fornecendo o ambiente emocional e a base ética necessárias para o seu crescimento em diversas áreas. O apoio familiar contribui para estabelecer um vínculo mais profundo com o aprendizado, incentivando a formação de valores, atitudes e comportamentos que simplificam o processo de educação.

Em contrapartida, a escola é a entidade oficial responsável por oferecer educação estruturada, guiada por currículos e técnicas pedagógicas específicas. A escola, além de proporcionar conhecimento acadêmico, auxilia na socialização das crianças, possibilitando o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o aprendizado de como viver em sociedade (Santos; Dazzani; Zucoloto, 2019). Para uma educação efetiva dos estudantes é essencial uma colaboração entre a família e a instituição de ensino, onde ambos os espaços realcem a relevância do aprendizado e incentivem o envolvimento da criança (Lima; Santos, 2018).

Conforme Oliveira (2022), a colaboração entre a família e a escola é essencial para promover um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e estruturado, onde o estudante se sinta apoiado e motivado a explorar seu potencial. Dessa forma, objetivou-se demonstrar como a cooperação e a parceria

benéfica entre a família e a escola pode impactar o crescimento e o aprendizado, ressaltando táticas que incentivem a participação familiar no ambiente escolar e suas consequências no rendimento escolar e no crescimento dos estudantes.

Essa também é uma pesquisa de natureza qualitativa e tem como instrumento de produção de dados uma revisão bibliográfica sobre o tema em destaque que também pode ser chamada de ensaio teórico. Pois Flick (2009) descreve um ensaio teórico como uma forma de pesquisa fundamental para refletir e construir o conhecimento teórico a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Um ensaio teórico, no contexto da pesquisa científica, de acordo com o entendimento desse autor, pode ser entendido como um trabalho acadêmico que não necessariamente apresenta dados empíricos, mas que busca discutir conceitos ou modelos de maneira aprofundada, explorando inter-relações e propondo novas perspectivas sobre o tema que está em discussão teórica.

Para que possamos ter mais afinidade com a pesquisa proposta, faço uma breve discussão sobre o tema central como proposta de início de revisão de literatura para nosso início da discussão.

2. A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS

A Educação Básica é dividida em três etapas: Educação Infantil (para crianças de até cinco anos, onze meses e 29 dias), o Ensino Fundamental (para estudantes de 6 a 14 anos, 11 meses e 29 dias) e o Ensino Médio (para estudantes de 15 a 17 anos). Cada uma dessas etapas tem seus próprios objetivos e diferentes modelos de organização, administração e habilidades (Silva; Silva, 2020).

A duração do Ensino Fundamental no Brasil era de oito anos até 2006. No entanto, a Lei no 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, modificou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) para estender o Ensino Fundamental para nove anos, tornando a matrícula obrigatória para crianças de seis anos e definindo um prazo para a implementação pelos sistemas até o ano de 2010 (Brasil, 2010).

Nesse período, a Educação Infantil também passou por mudanças, já que os estudantes que antes eram matriculados aos seis anos nesta etapa de ensino tiveram que se transferir para o Ensino Fundamental. Em abril de 2013, uma emenda constitucional aprovada pelo Congresso Nacional em 2009 modificou novamente a LDB, estabelecendo que os pais deveriam inscrever seus filhos na escola quando eles completassem quatro anos, e não mais aos seis (MEC, 2011). Foi estabelecido também que estados e municípios teriam até 2016 para disponibilizar vagas na educação pública para crianças dessa idade. A emenda constitucional estabeleceu, além da obrigatoriedade de matrícula de crianças a partir dos quatro anos, um mínimo anual de 800 horas para a Educação Infantil e um controle de frequência para os estudantes de pré-escola 60% (Brasil, 2014).

No momento, a Lei no 9.394, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014, são os principais documentos que orientam a Educação Básica no Brasil. A Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente são outros documentos essenciais (Brasil, 2017).

A constituição do Brasil de 1988 destaca a obrigação do Estado em garantir e disponibilizar vagas no Ensino Fundamental de maneira gratuita e universal. De acordo com o Portal do MEC (2011), a obrigatoriedade do Ensino

Fundamental significa que ele deve ser assegurado a todos os brasileiros, independentemente da idade. Para concluir, o estudante precisa ter domínio sobre a leitura, a escrita e o cálculo. Outro propósito desta etapa é aperfeiçoar a capacidade de compreender o meio natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os princípios básicos da sociedade familiar.

Com o propósito de qualificar a educação no Brasil, foram estabelecidos no país mecanismos como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil. Esses indicadores sugerem que o país está passando por uma fase de notável aprimoramento nos índices que avaliam as chances de acesso, permanência e conclusão da Educação Básica, fatores que aproximam o país da universalização do ensino fundamental (Brasil, 2024). Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2007 realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 97,6% das crianças de sete a 14 anos estão inscritas em uma instituição de ensino.

Frequentemente, o docente contemporâneo se sente isolado e pressionado pela quantidade de tarefas que lhe são designadas. Nesse contexto, autores como Oliveira (2005) e Nogueira (2012) destacam que a escola, atualmente, além de suas funções tradicionais relacionadas ao desenvolvimento cognitivo do estudante, assume também uma parcela de responsabilidade pelo bem-estar psicológico e pelo crescimento emocional do estudante, entrando em áreas anteriormente reservadas à socialização familiar, como a educação afetivo-sexual e a luta contra as drogas. Isso provoca o que já vem sendo chamado pelos sociólogos de uma reformulação da divisão do trabalho entre essas duas esferas (Reis, 2019).

A família também desempenha um papel social relevante no desenvolvimento educacional das crianças. Nela, a criança aprende as primeiras lições e princípios que a acompanharão por toda a sua existência. Assim, ela também é responsável pelo desenvolvimento completo e satisfatório da criança e, conseqüentemente, do estudante (Vasconcelos; Fialho; Lopes, 2018).

2.1 Escola

A escola é definida como o local destinado às atividades de educação escolar e ao aprendizado dos saberes acumulados ao longo dos anos. Como

uma instituição social, tem o potencial de aprimorar as habilidades físicas, emocionais e cognitivas dos estudantes. Além disso, consegue comunicar valores e questões morais, ou seja, para além dos aspectos intelectuais de aprendizagem de saber científico, ela educa para a vida coletiva em sociedade. A função educacional possibilita que as crianças sejam motivadas a se tornarem cidadãos ativos na sociedade onde residem (Santos *et al.*, 2022).

Para uma transmissão eficiente do conhecimento, a escola deve ser estruturada para estabelecer um ambiente onde as interações ocorram de forma planejada e consciente. A existência de uma equipe pedagógica é crucial para alcançar as metas principais da instituição, desde o papel do coordenador, professores e diretores escolares, todos com responsabilidades estabelecidas em melhorar o ensino e aprendizado dos futuros cidadãos, até os mais variados profissionais que integram a rotina escolar, ou seja, desde a portaria, o serviço de limpeza, ensino, administrativo e da alimentação, todos esses profissionais estão envolvidos na educação e rotina escolar (Silva; Kaulfuss, 2020).

A coordenação tem a responsabilidade de liderar o time de profissionais, orientando não apenas de forma técnica e burocrática, mas também de forma a incentivar, reconhecer, criticar e louvar os progressos de cada um. O professor é um dos profissionais essenciais para colocar o planejamento em prática, pois é ele quem garante a mediação, o ensino de conteúdo de forma significativa, didática, participativa e com sentido na sala de aula. Isso é visto como um dos maiores desafios da Educação Infantil, já que não depende apenas desse profissional e dessa criança, mas também da interação entre o estudante, a família e a instituição educacional (Costa; Miguel, 2020).

A escola, além de contribuir para o crescimento integral dos estudantes, também tem a capacidade de abordar outros temas socialmente relevantes, tais como questões relacionadas ao projeto de vida, crenças, política e outras questões que são vistas como delicadas para serem debatidas, mas que precisam ser amplamente esclarecidas, considerando os mais variados pontos de vista e argumentos disponíveis (Ribeiro, 2018).

Libâneo (2006) defende que a escola ideal é aquela que oferece educação cultural e científica, permitindo que os estudantes tenham contato com a cultura, que é formada pela ciência, técnica, linguagem, estética e ética. Particularmente,

uma instituição de ensino de qualidade é aquela que promove a inclusão, lutando contra a exclusão econômica, política, cultural e educacional.

Nessa visão, a escola não é um órgão neutro e separado da sociedade, ela tem suas intencionalidades, ela forma pessoas, sujeitos, cidadãos, assim como a sociedade estrutura a reprodução social, a escola também a faz. Na sua estrutura social, pedagógica e discursiva, orientando a formação para fortalecer um certo projeto de sociedade, formando pessoas para uma sociedade de classes. O saber transmitido na escola por meio de um currículo expõe um plano de sociedade que se quer estabelecer, por isso a escola é um lugar de intenções e sem neutralidades. Não podemos ser ingênuos de ignorar que a escola é um lugar de reprodução de classes e de desigualdades. A escola nunca foi uma solução, mas uma possibilidade, um caminho, pois ela é apenas uma engrenagem de uma maquinaria muito maior na sociedade (Nascimento *et al.*, 2021).

(Charlot, 2013), nos afirma que a escola está impregnada de história e sociedade. Sendo esse processo caracterizado pelas relações de poder, o conhecimento também é político, a educação é política, isto é, está ligado às relações de poder. E onde há relação de poder, há domínio de uma classe que quer dominar e reproduzir a desigualdade, há um processo ideológico na educação e nas teorias da educação que adentram no currículo. A transmissão, produção e reprodução no ambiente educacional escolar são resultado de uma posição ideológica (consciente ou inconsciente), de uma orientação intencional e de um conjunto de métodos apropriados, intencionados e articulados para estarem ali, sendo submetidos.

Como a escola é o ambiente social mais adequado para as diversidades. Por isso, deve ser entendida como um local específico que possa contribuir para a construção e melhoria de uma sociedade democrática, focada no desenvolvimento da cidadania e no combate às mais variadas formas de exclusão social, mas quando o estudante não está incluído na escola, ele automaticamente está em outro lugar, e esse outro lugar é a sua família. E quando esse outro lugar não é a família, ele se encontra em um lugar da indiferença, da exclusão, da não dignidade enquanto pessoa humana (Pereira, 2023). É por isso que a escola e família devem andar juntas, ter laços estreitados.

2.2 Família e escola na Educação Infantil

Ao ingressar na escola, a criança tem a oportunidade de interagir com outros grupos sociais, expandindo sua formação inicial. Como instituição social, especialmente na Educação Infantil, a escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem a função de complementar as ações da família e da comunidade (Brasil, 2017). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também sugere a importância de que os projetos pedagógicos estabeleçam mecanismos de integração da sociedade com a escola, seja através da divulgação de informações sobre a presença e desempenho dos estudantes, ou na implementação da proposta pedagógica da instituição, ou seja, a escola não pode, não deve e nem consegue se constituir sozinha, afastada da família como se fosse um lugar em que a apenas a criança pode habitar, separada do mundo e das coisas que há nele. O que funciona dentro da escola para as crianças tem que fazer sentido para além dos seus muros, pois maior parte do tempo que a criança passa de sua vida não é dentro da escola, mas fora dela (Brasil, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda sugere a relevância de que os projetos pedagógicos estabeleçam mecanismos de integração da sociedade com a escola, seja através da divulgação de informações sobre a presença e desempenho dos estudantes, ou na implementação da proposta pedagógica da instituição. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Educação Infantil deve assegurar a partilha para complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias, permitindo que a criança seja capaz de coexistir com as mais variadas naturezas sociais (Brasil, 2024).

Conforme declarado no Art. 7º das diretrizes (Brasil, 2010, online):

Art. 7º. Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; III – possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; IV – promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes. Sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da

infância; V – construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Os documentos fundamentais que estruturam e decidem a Educação Básica no Brasil destacam a importância de complementar a atuação da família e da comunidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional designa em seu segundo artigo que a educação, dever da família e do Estado, motivada pelos princípios de liberdade e pelos ideais de solidariedade humana, visa o desenvolvimento integral do aluno, sua capacitação para a cidadania e sua aptidão para o trabalho (Baia, 2019).

O pleno desenvolvimento do educando ou da criança envolve oferecer condições e recursos que auxiliem na educação como um todo. Isso significa que o estudante tem que ter acesso a todas as ferramentas necessárias para sua formação e aprendizado, além da presença de profissionais capacitados para orientá-los sobre o uso dessas ferramentas (Da Rosa *et al.*, 2022).

A finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento completo da criança, isto é, a educação irá orientar todos os aspectos de sua evolução, sejam eles físicos, psicológicos ou intelectuais, complementando assim as práticas educativas da família (Lopes, 2017). O objetivo comum da Educação Infantil e da família é o desenvolvimento completo da criança, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo, relacional, emocional e intelectual de um sujeito atuante que reflete, pensa, age e transforma seu mundo. Dado isso, é fundamental manter um equilíbrio entre a relação entre o pedagogo e a família, já que pesquisas indicam que quando pais e profissionais colaboram durante a infância, os efeitos são benéficos para o desenvolvimento e formação da criança para além daquilo que é intelectual que se refere ao aprender, mas para viver em relação com o mundo, o outro e consigo mesmo (Moletta, 2018; Silva, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) também sugere a importância de que os projetos pedagógicos estabeleçam mecanismos de integração da sociedade com a escola, seja através da divulgação de informações sobre a presença e desempenho dos estudantes, ou na implementação da proposta pedagógica da instituição, o que importa é que a escola, a sociedade e a família tenham esse estreitamento de relações próximas,

pois quem está dentro das escola matriculados são os filhos, as pessoas que estão também fora dela, tem relações fora da escola. Nada mais justo do que esse “casamento” real entre essas instituições (Schelb, 2018).

Em concordância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, deve-se assegurar a partilha para complementar o conhecimento e o cuidado das crianças com as famílias, permitindo que a criança saiba coexistir com as mais variadas formas de socialização entre a vida privada da família e a pública da escola, fazendo com que as crianças e as famílias saibam transitar entre esses mundos e que eles sejam comuns, familiares e significativos para a aprendizagem e socialização dessas pequenas pessoas em desenvolvimento (Brasil, 2010). Além de introduzir o "novo" para a criança, a instituição de ensino busca dar continuidade à educação fornecida pela família, como também sua reconfiguração. Além disso, a instituição deve permitir que os pais tenham acesso ao trabalho que está sendo realizado e aos processos de desenvolvimento.

Apoiando-se e concordando com Silva (2017, p. 20):

A família que se interessa em saber sobre a relação dos filhos com os professores, sobre o seu comportamento em sala de aula, suas notas e dificuldades, enfim, que procura se inteirar sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposta e aberta a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Essa postura, inevitavelmente, promove uma melhora na performance do aluno.

A Educação nos anos iniciais possibilita a elaboração de tarefas para monitorar o trabalho pedagógico e avaliar o avanço da criança, através de propostas educacionais que mediam o aprendizado e o desenvolvimento físico e psicossocial. Ao demonstrar à criança que a atuação e relação da escola com a família, principalmente da família que se importa com a aprendizagem de suas crianças nas escolas, faz a mesma perceber que não está sozinha e pode contar com o apoio de ambas as instituições. Esse tipo de relação é essencial na formação psíquica dessa criança. Essas práticas têm como objetivo unir experiências e conhecimentos infantis para fomentar seu progresso (Carvalho, 2023).

2.3A importância da família no processo de ensino e aprendizagem

Ensinar e aprender são dois processos humanos complexos. O ser humano é um animal pedagógico, ele precisa aprender para ser (Charlot, 2020). Mas ele só aprende com a mediação de outro ser humano mais capaz, aprende com outro, com sua alteridade radical (Correia, et al, 2020). Dessa forma, aprender e ensinar são atributos humanos singulares e sociais. Mas essas duas ações não são lineares, ou seja, ensinar não significa que automaticamente o outro pode ou deve aprender de forma harmônica e instantânea. Não é porque um ensina que o outro deve aprender de imediato, pois é um processo complexo de subjetivação e intersubjetivação (Correia, et al, 2020).

E a família é um dispositivo fundamental para essa questão da aprendizagem, pois ela é a primeira instituição em que esse pequeno ser humano aprende coisas, saberes que não são escolares, mas que funcionam para a vida, fazem sentido para a vida. E as escola deve seguir esse modelo de ensino e de aprendizagem, que além dos saberes escolares, disponibilizem saberes que contribuam para sua vida em sociedade que tem dinâmica própria que a escola deve acompanhar.

As instituições família e escola passam por transformações contínuas ao longo dos anos. Elas, mudam, transitam, reconfiguram, acomodam e tornam a ser, são dinâmicas. Portanto, é crucial que a escola esteja pronta para lidar com desafios que possam surgir, a fim de estabelecer relações de respeito e colaboração, visando o êxito da criança (BOSSA, 2019). Conforme Tiba (1996) o contexto escolar deve complementar o familiar, pois deve ser agradável. Os pais e a escola devem cooperar de maneira justa para o bem-estar da criança.

A função da família na vida de uma criança é importante para o seu crescimento e aprendizado, levando em conta todos os aspectos cognitivos, emocionais, físicos, sociais, econômicos e do desenvolvimento psíquico da criança. Nesse sentido, é essencial o monitoramento do seu rendimento escolar, possibilitando assim, uma conexão entre a escola e o seu filho (Fettermann; Tamariz, 2021). Nessas relações familiares, a criança recebe uma educação informal, enquanto a escola fornece conhecimentos científicos que complementam os valores já praticados por cada família. Entretanto, cada uma possui seu papel no desenvolvimento infantil. No entanto, é fundamental

ênfatizar que essa colaboração entre família e escola só será viável se o ambiente escolar desenvolver propostas que propiciem essa cooperação de afinidade e mobilização entre ambas (Lima, 2019).

A escola e a família tem que ter a intenção de promover atividades socioeducativas para fomentar essa relação íntima relevante, criar condições que promovam essa cooperação, não se limitando a focar em ações já em andamento, mas também proporcionando momentos de interação entre essas instituições (Cunha, 2018). Certamente, isso contribuirá para um resultado positivo no processo ensino e aprendizagem. É evidente que a escola lida diariamente com desafios nessas áreas, já que o papel de cada instituição é frequentemente mal interpretado ou desconhecido pela sociedade e pela família. Com o aumento do número de famílias que invertem os papéis, transferindo a responsabilidade para a escola, não obstante, a escola e a família são coexistentes, são necessárias (Cortese, 2018).

Desde o início da vida escolar do seu filho, a família acredita que a escola deve garantir a educação com toda a responsabilidade, mas nesse processo de ensino e aprendizagem a família deve se envolver ativamente na vida escolar. Família e escola devem cultivar a autoestima da criança, empregando palavras que a valorizem, observando seu comportamento, seu modo de agir e de pensar. A família deve demonstrar interesse na escola, identificando quais são as suas atribuições, o seu lugar no processo educacional da criança. E a escola colaborando de maneira ativa e eficaz com a família (Mahoney; Almeida, 2018). As estatísticas estão se tornando cada vez mais preocupantes, mostrando crianças com baixo rendimento escolar, com uma lacuna no seu processo de aprendizagem que, frequentemente, é um reflexo dos desafios que enfrentam no seu dia a dia a partir da ausência dessa relação eficaz entre escola e família (Oliveira, 2019).

A criança pode apresentar dificuldades recorrentes devido a conflitos que ocorrem em seu ambiente familiar. Torna-se frequente, a família atribuir a culpa pelo baixo rendimento escolar aos professores, sem perceber que os conflitos familiares podem sim afetar seu rendimento escolar (Guarizo, 2018). Tiba (1998) também destaca que as famílias com conflitos e que se negam a aceitar assistência externa tendem a atribuir à escola as falhas na educação de seus filhos.

Estabelecer uma relação sólida entre escola e família permite definir compromissos com uma educação que faça sentido e seja significativa, o que chega perto do que chamamos de educação de boa qualidade tanto no contexto escolar quanto familiar. Para que o desempenho da criança seja satisfatório, a família precisa estar engajada no processo de ensino da escola e de aprendizagem da pequena criança estudante (Rossini, 2019). Reis (2007) também assegura nessa mesma linha, que a escola nunca será capaz de educar sozinha, o que sinaliza que a responsabilidade educacional da família não será interrompida. Após definida a instituição, a conexão com ela apenas inicia. Torna-se indispensável comunicação entre os envolvidos. Ou seja, é uma relação dialética, pois não se pode pensar em escola sem pensar na família e vice-versa. As duas se constituem de forma associativa, uma não pode negar a outra, são relações básicas estruturante fundamentais da educação e do processo de ensino e aprendizagem.

É notório que essa colaboração não deve ser abordada apenas quando a criança está apenas em uma etapa de escolaridade, mas em todas as etapas da Educação Básica a relação escola e família é indispensável, demonstrando uma natureza contínua e reflexiva sobre as práticas de ambas as instituições (Silva, 2021).

3. FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA

Pensando na pergunta de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso e os objetivos delineados, penso que esse seja um bom momento de salientar que cada seção, tópico, parágrafos e frases escritas até aqui, foram pensadas em dar respostas a eles. Por isso, escrevo a última subseção analítica, crítica e discursiva desse objeto de estudo proposto, fazendo uma relação entre família, escola e a educação.

Na trajetória escolar dos estudantes é preciso que tenha troca e colaboração entre as partes, para que dessa forma, família e escola, consigam colaborar de maneira positiva na educação da criança. A formação educacional de crianças com menos de cinco anos é realizada por essas duas instituições de grande relevância: a família e a escola (Carvalho, 2023). A conexão entre elas é crucial para o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças. No entanto, essa rede de interação na qual a criança se encontra gera dúvidas sobre o que é comum e o que é específico no trabalho da família e do ambiente escolar, ou seja, quais são as funções de cada uma ou em que momento uma pode intervir sem anular a função da outra ou suas atribuições. Apesar de cada uma possuir suas particularidades, ambas compartilham de um mesmo propósito: o crescimento integral da criança (Sant'anna, 2020).

A família pode auxiliar através de ações simples que não demandam o tempo dos pais, que frequentemente é limitado. O simples ato de observar diariamente as anotações feitas nas agendas dos seus filhos e responder diretamente quando solicitado, além de questionar e orientar sobre assuntos de seu interesse, já intensifica consideravelmente a conexão entre a instituição e a família (Pereira, 2019).

Um aspecto simples e extremamente eficiente é o envolvimento nas atividades que são levadas para serem realizadas em casa. Apenas reservar um dia da semana para esse momento com o filho é essencial para que os pais possam acompanhar o progresso educacional e intelectual dos seus filhos e identificar suas dificuldades. Dessa forma, eles podem se comunicar com os professores para auxiliar no progresso de seu filho, tendo uma dupla articulação

desses atores tão importantes na constituição educacional dessa criança (Torres, 2018).

Essa conexão é primordial para que a escola possa colaborar no avanço da criança, isto é, entender o contexto e as necessidades dela conforme sua cultura, desafios, dificuldades e contradições do processo educacional. Assim, o educador pode elaborar ações e métodos educativos específicos. Quando a comunicação entre família e escola falha, o crescimento da criança pode não ser devidamente explorado em suas potencialidades. O estudante receberá a proposta de aprendizado, porém de forma mais superficial ou incipiente, não se desenvolvendo em sua totalidade (Silva, 2019). Os pais precisam aprimorar a maneira como enxergam o professor e a escola, percebendo-as como uma pessoa e uma instituição que pode mais do que ninguém auxiliar na reflexão sobre o próprio filho. Além disso, a comunicação é decisiva para evitar ruídos e a fragmentação das práticas educativas com as crianças. Frequentemente, a escola se vê restrita em sua educação dentro dos seus muros devido à ausência de conexão com a família das crianças e à ausência de diálogo, o que torna o processo de Educação Infantil mais desafiador tanto para a criança estudante quanto para a escola (Nascimento *et al.*, 2021).

Quando se trata de educação de qualidade, ou seja, aquela educação que faz sentido e é significativa, a interação entre a família e a escola, ambas as partes devem priorizar o propósito de compartilhar a ação educativa. No ensino da Educação Infantil, é essencial que os docentes entendam individualmente, seus ritmos, sua maneira de interagir com os demais e seus interesses singulares, a fim de elaborar estratégias de intervenção voltadas para cada fase de seu desenvolvimento. O ato de retirar a criança do contexto social em que se encontra, ou seja, proporcionar interações com o mundo externo, como a escola, possibilitará que ela aprenda novas formas de ser, saber e se relacionar (Moletta, 2018).

A primeira etapa da Educação Básica é relevante para o desenvolvimento da criança, principalmente no que se refere à socialização e à introspecção de normas de vivência coletiva, de viver relacionando-se com o outro, com a diferença, como também auxilia na execução de ações e projetos educativos que integrem a criança com a família e a escola. A escola pode executar ações que possam enriquecer experiências e conhecimentos, tratando os pais como

destinatários do direito e como representantes da criança (Wada; De Souza, 2020). Para assegurar que as crianças tenham o direito de viver a infância e se desenvolver, é necessário estabelecer um currículo onde as interações e práticas pedagógicas sejam focadas nas vivências diárias, bem como no aprendizado da cultura e na convivência em grupo, respeitando e compreendendo as diferenças. Ao propor que a criança reconheça o mundo ao seu redor, o professor pode utilizar várias ferramentas, como imagens, sons, palavras e escritas, sempre com o objetivo de tornar esse processo de aprendizagem o mais divertido e didático possível, unindo-o a jogos e atividades interativas (Bissacotti, 2019).

Além disso, é crucial dinamizar as formas de brincadeira e principalmente o ambiente, permitindo que a criança explore ao máximo seus sentidos (NOGUEIRA, 2012). Os espaços podem variar entre pátios, jardins e praças, sendo importante que o estudante consiga identificar diferentes espaços culturais em cada ambiente. Por outro lado, as tarefas podem incluir o plantio, a colheita e até mesmo semear, permitindo que a personalidade comece a ser formada dentro da coletividade da sala de aula, junto à diversidade (Paro, 2016).

Diante disso, a criança deve ter acesso a todas as ferramentas disponíveis em sala de aula, incluindo o direito de utilizar a linguagem, seja escrita ou verbal, já que estas servem como meios de expressar ideias, emoções e imaginação (Costa; Souza, 2019). O elo entre a família e a escola potencializa, enriquece e expande as formas desse educar da criança. Com um diálogo eficaz e escuta atenta, a tendência é fortalecer ainda mais a relação com a escola, tendo a possibilidade de facilitar circunstâncias que incentivem a participação familiar na vida acadêmica de seus filhos (Silva; Klumpp, 2020).

Essa parceria ou relação escola e família tem como referência a colaboração entre pessoas ou entidades que buscam o mesmo propósito, neste caso, o propósito é o desenvolvimento para além do educacional da criança. A presença da família na escola melhora a capacidade dos professores e da escola em identificar, avaliar e interpretar o comportamento do estudante e suas atitudes. O progresso esperado pela escola em relação ao estudante não se limita ao aspecto cognitivo, mas também, deve-se abranger aspectos emocionais, psicológicos, sociais e até psicomotores (Silva; Santos, 2019).

Portanto, a família deve possibilitar que a escola desenvolva atividades que incentivem todos esses elementos, além de fornecer atividades que possam

ser elaboradas na escola e desenvolvidas em casa em parcerias acompanhadas pelos pais ou responsáveis (Dantas; Mezzalira, 2020). Assim, é importante que os professores, a escola e especialistas avaliem ou acompanhem o comportamento da criança para possíveis informações aos pais sobre alguns impasses como desatenção, ausência, problemas de visão, ou seja, aspectos que os professores e a escola têm a capacidade de informar aos pais, cuidadores ou responsáveis legais. Por outro lado, a escola deve esperar que a família se interesse pelo progresso de seus filhos, assim como se espera que ela também esteja disposta a contribuir para a educação da criança em colaboração com a escola nessa dupla articulação (Jacometto, 2020).

É indispensável a participação da família em reuniões e encontros para mobilizar a escola, professores e estudantes a avançarem ainda mais no seu desenvolvimento integral, pois a criança não se desenvolve sozinha, mas em relações com o outro, o mundo e consigo mesma. Quando a escola ou a família é negligenciada, a probabilidade é que de que o desenvolvimento integral e a aprendizagem da criança estudante da Educação Infantil seja insuficiente do que se projetava ser alcançado e quanto essa criança entra em processo de fracasso, quem fracassa junto é a escola e a família (Souza; De Sousa; Marques, 2020).

CONCLUSÃO

Percebeu-se que a relação dialética que existe entre a escola e a família é essencial para o possível êxito na escola e respectivamente na educação das pessoas. Essas duas instituições precisam se relacionar, colaborando e reconhecendo a importância do seu papel individual e colaborativo na educação de cada estudante matriculado regularmente na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil – foco deste trabalho. Essa interação deve ser continuamente estimulada, levando em conta as características de cada contexto familiar e escolar, a fim de possibilitar um ambiente de ensino mais eficiente e inclusivo.

A família é e sempre será a base para todos os avanços escolares, intelectuais, relacionais, culturais e para a construção da vida em comunidade. Ela representa a instituição mais significativa na qual a criança está inserida, sendo responsável pelo cuidado e pela formação integral do sujeito. A criança encontra na família o suporte necessário para seu desenvolvimento cognitivo, social e em outros aspectos.

Em outra perspectiva, a escola tem a missão de promover a construção do conhecimento científico, cultural e normativo de viver e se relacionar com a diversidade visando o desenvolvimento integral da criança, contribuindo com a Educação iniciada particularmente em sua família. A relação escola e família é um elo que faz a criança transitar entre sua vida pública e privada, como dispositivo de socialização e singularização enquanto sujeito histórico e de direitos.

Desse modo, é importante que a escola encontre métodos eficazes para se comunicar com as famílias, ajudando-as a encontrar formas adequadas para orientar seus filhos nas atividades escolares que realizam em casa, considerando o nível cultural, o tempo disponível e outros desafios que a família enfrenta. Sendo assim, podemos criar um ambiente de colaboração e confiança recíproca - requisitos fundamentais para o êxito do processo de educação da criança. Contudo, este vínculo precisa ser fortalecido diariamente, através de encontros e reuniões entre pais e professores. Esses encontros não podem ser apenas burocráticos ou por obrigação, mas por disponibilidades de interesses comuns, pois as coisas que aprendem na escola devem fazer sentido fora dela

também, ou seja, tem que ser úteis e importantes para sua convivência fora da escola como formas de relações com o mundo, o outro e consigo mesmo.

Diante do que se pretendeu e foi discutido no contexto deste trabalho, foi possível perceber que há possibilidade de estabelecer um ambiente de colaboração e confiança mútua entre escola e família, e que essas atribuições são essenciais para o êxito do processo educacional de cada ser humano matriculado na escola. Esse vínculo é essencial para que a escola se conecte com a família, percebendo que esse processo de relação é contínuo. A escola precisa dessa colaboração com a família para que, de forma colaborativa, possam discutir os aspectos que afetam a criança, como o rendimento escolar, a efetividade de execução das tarefas, a interação com professores e colegas, atitudes, valores e o internalização de normas. Ou seja, a interação entre família e escola é indispensável para o processo de aprendizagem da criança, já que esses dois ambientes têm a função de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico e intelectual dos estudantes. Por fim, a escola continua sendo um lugar de relações, de encontros, de aprendizagem e colaboração com a sociedade a partir da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Brasil: acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa.** UNESCO, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225209>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARIÉS, P. **História Social da criança e da família** – 3ª Ed. Rio de Janeiro. RJ. LTC, 2021.

BAIA, I. F. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Maria de Nazaré Oliveira na turma de Jardim II. 2016.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BISSACOTTI, L. A. **Família e escola: uma importante e necessária relação.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019

BOSSA, N. Do nascimento ao início da vida escolar: o que fazer para os filhos darem certo? **Revista Psicopedagogia**, vol. 17, São Paulo, Salesianas, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, M. S. **A importância da afetividade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma parceria entre família e escola.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

CARVALHO, M. S. **A importância da afetividade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma parceria entre família e escola.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

CHARLOT, B. *A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. **Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2000.

CORREIA, E. S.; NASCIMENTO, W. R. S.; CHARLOT, Y. W. C. S.; SILVA, V. A. A Unidade Dialética Ensino e Aprendizagem: um processo não linear. **Revista Internacional EDUCON**. V. 01. N. 01, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47764/e20011009>. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1223>.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 10. ed. São Paulo: **Cortez: Instituto Paulo Freire**, p. 166, 2006.

COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.

COSTA, E. L.; SOUZA, J. R. S. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.

COSTA, M. A. A.; SILVA, F. M. C.; SOUZA, D. S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019.

COSTA, M. S. S.; MIGUEL, J. R. Escola: concepções históricas e a influência da família no processo de aprendizagem. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 667-679, jul. 2020.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem**: relação da amorosidade e saber na prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018

DA ROSA, C. C *et al.* O desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1801-1813, 2022.

DANTAS, I. S; MEZZALIRA, A. S. C. Psicólogo escolar: fortalecendo a participação da família na escola. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-10, 2020.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2021.

FETTERMANN, J. TAMARIZ, A. D. R. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 1, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 3. p. 39-49.

FONSECA, A. D.; COLARES, A. A.; COSTA, S. A. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação. Fortaleza**, v.4, n. 12, p. 82-103, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1270/1305>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GUARIZO, M. A. **Conflitos familiares e seu impacto no desempenho escolar**. São Paulo: Editora Educare, 2018.

JACOMETTO, M. G. **Escola e família**: implicações no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissões docente. 4. ed. São Paulo: **Cortez**, 2000

LIMA, A. C. B. A percepção de pedagogos/professores do ensino fundamental sobre as influências das configurações familiares no desempenho escolar das crianças. 2019.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educación preescolar y desarrollo moral: concepciones de docentes. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 15 nov. 2024.

LOPES, C. S. A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem. Paraná: **Dia-a-dia da Educação**, 2017.

LÓPEZ, J. S. Educação na família e na escola. São Paulo: **Loyola**, 2002.

MACEDO, R. M. S. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar. **Appris Editora**, 2020.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, v. 20, 2018, p. 11-30.

MOLETTA, A. K. Educação infantil e famílias: uma parceria fundamental. Porto Alegre: **SAGAH**, 2018.

MORAIS, P. V. B. **Interface entre Educação de pessoas jovens, adultas e idosas e a Educação Especial**: contextos de múltipla (in)visibilidade. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

NASCIMENTO, F. E. de M. .; PAIVA, M. R. F.; FROTA, R. C.; SOUSA, M. H. A. A relação família e escola no processo educativo : uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 1–24, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v32i2.11824. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824>. Acesso em: 19 nov. 2024.

NASCIMENTO, F. E. M *et al.* A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021.

NASCIMENTO, F. E. M *et al.* A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021.

NASCIMENTO, S. F. A.; MORAES, A. F. **O desenvolvimento das virtudes em prol da prevenção do bullying nas escolas**. 2022. Dissertação (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

NOGUEIRA, M. O. Relação família-escola transmutada: da aderência aos papéis e à experiência social. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, Campinas, p. 113- 123, jan./jun., 2012.

OLIVEIRA, R. A influência da família no desempenho escolar. **Educação e Pesquisa**, 35(2), p. 67-82, 2019.

PARO, V. H. **Educação: da qualidade total à qualidade social**. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, I. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003.

PEREIRA, L. A. Escola e cidadania: Formando futuros cidadãos. **Educação em Perspectiva**, 12(1), p. 90-98, 2023.

PEREIRA, L. N.; NOVO, B. N. **Interação da família e escola: A importância da interação família e escola**. E-book, 2019._ Novas Edições Acadêmicas 21 agosto 2018.

REIS, R. P. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem: Um Jornal de Idéias**. p. 06. Ano XLV –n° 373 - Fevereiro de 2007.

RIBEIRO, A. E. Escrever, hoje: Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: **Parábola**, 2018.

ROSSI, M *et al.* A importância da relação entre a família e a escola no processo de aprendizagem. Revista AJES – **Revista de Ciências Sociais e Aplicadas**, 5(3), 45-60, 2020.

ROSSINI, S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SÁ, N. P.; SOL, G. V.; FERREIRA, V. A. A importância da relação escola, família e comunidade. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.]**, v. 29, p. 16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/17080>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SANT'ANNA, M. A. **Família e escola: conexões para o desenvolvimento integral da criança**. Rio de Janeiro: Editora Infância & Sociedade, 2020.

SANTOS, A. F *et al.* Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022.

SANTOS, G. L.; DAZZANI, M. V. M.; ZUCOLOTO, C. S. V. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 23, n. 1, 2019.

SCHELB, G. A família deve comparecer a reuniões na escola dos filhos. 2018. Disponível em: www.infanciaefamilia.com.br. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, A. A família como espaço de socialização. **Revista Brasileira de Sociologia**, 18(2), 15-29, 2020.

SILVA, A. V. O que é família? *In*: BODART, Cristiano das Neves. **Conceitos e categorias do Ensino de Sociologia**, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, p. 89-94, 2021.

SILVA, C. R. B.; KLUMPP, C. F. B. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4611-4629, 2020.

SILVA, C. R.; KAULFUSS, M. A. A importância da família na educação infantil. **Revista científica eletrônica de ciências aplicas da FAIT**, v. 3, 2020.

SILVA, E. C. R. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para Entender a História...**, ano 3, fev., 2012. Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2012/02/perspectivas-do-professor-comrelacao.html>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, M. C. Educação inclusiva. Porto Alegre: **SAGAH**, 2017.

SILVA, M. F.; SANTOS, A. L. O papel da parceria família-escola no desenvolvimento emocional e social do aluno. **Revista de Educação**, v. 8, n. 3, p. 45-58, 2019.

SILVA, S. S. G. T.; GUZZO, R. S. L. Escola, família e psicologia: diferentes sentidos da violência no ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2019.

SOUZA, A. F.; DE SOUSA, M. A.; MARQUES, J. P. Interação entre professor e família: a influência na aprendizagem dos alunos do 2 ano do ensino fundamental em escola pública. **Revista Educação & Ensino**. ISSN 2594-4444, v. 4, n. 1, 2020.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Gente, 1996.

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. *In*: TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2018.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L.; LOPES, T. M. Educación y libertad en Rousseau. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278>. Acesso em: 18 nov. 2024.

WADA, M. I, G.; DE SOUZA, M. T. S. A Relação Família-Escola. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 72-86, 2020.